



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 25 de julho de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Crise no crédito ainda assusta fabricantes..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO ZFM..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO ARTIGO ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO DUAS RODAS ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO ZFM..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO PESQUISA ECONOMIA	7
A CRITICA CAPA	8
A CRITICA sim & não OPINIÃO	9
A CRITICA Brecada no polo naval ECONOMIA	10
A CRITICA Frota no Norte cresceu 4,3% ECONOMIA	11
A CRITICA Primeiro semestre ruim..... ECONOMIA	12
A CRITICA A lagoa que não é azul ECONOMIA	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Sob incertezas, fabricantes de motos mantêm cautela sobre investimentos ECONOMIA	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Cinco vias do Distrito recebem obras de revitalização ECONOMIA	15
MASKATE FALA SÉRIO!..... OPINIÃO	16
MASKATE FALA SÉRIO! (continuação) OPINIÃO	17
MASKATE Demissões preocupam entidades da ZFM ECONOMIA	18
MASKATE Demissões preocupam entidades da ZFM (CONTINUAÇÃO) ECONOMIA	19

Crise no crédito ainda assusta fabricantes

Mesmo com os incentivos concedidos pelo Governo do Estado para alavancar a produção e comercialização das motocicletas fabricadas no Polo de Duas Rodas, ainda persiste a crise de crédito que limita a recuperação do setor. A restrição na liberação de financiamentos permanece como um fantasma para os fabricantes, segundo os representantes da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). A afirmação foi, ontem, durante a 17ª edição do MotoCheck-Up, realizado em Manaus entre os dias 24 a 27 de julho, no Clube do Trabalhador Fieam/Sesi, zona Leste da cidade. O segmento de Duas Rodas gera mais de 25 mil empregos diretos entre empresas de bem final, bem intermediário e de logística no Amazonas

Página A5



ZFM

Cieam busca inserção no noticiário nacional

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, está buscando inserção na mídia nacional com o objetivo de es-

clarecer sobre o modelo de desenvolvimento da Zona Franca de Manaus para os leitores do Sul do país. Para isso, contratou uma empresa para buscar pene-

tração na imprensa do Sul para diminuir as constantes distorções sobre o Polo Industrial de Manaus e seu diferencial no sistema tributário nacional.

Somente nesta semana, o presidente do Cieam concedeu entrevista para dois jornais paulistas para falar sobre a pressão contra a ZFM.

Página A6

ARTIGO



PEC Nº 506-A/2010

POR ENGº RAIMUNDO LOPES FILHO*

A Comissão Especial (CE) da Câmara dos Deputados, constituída para analisar a proposta de emenda Constitucional (PEC 506-A/2010) que prorroga a Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos, tendo como relator o deputado Átila Lins, apensou à dita PEC 506-A/2010 a proposição oriunda do Executivo (PEC 103/2011), bem como aquelas que já tramitavam na Câmara Federal e que tratam da mesma matéria (PEC 439/2009 e PEC 506/2010). A CE realizou audiências públicas nas capitais dos Estados da Amazônia Ocidental e em Macapá, com o objetivo de obter subsídios da sociedade para aprimoramento da PEC 506-A/2010, despendendo nesse procedimento o prazo regimental de dez sessões, que foram prorrogadas para mais vinte sessões para conclusão do processo.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi criada em 1967 com duração prevista de 25 anos. Antes de expirar esse prazo, a Constituição Federal prorrogou a vigência desse modelo de desenvolvimento econômico por mais 15 anos,

como estabelecido no Art. 40 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). Posteriormente, foram acrescidos mais 10 (dez) anos, conforme o Artigo 92 do ADCT, com término estabelecido para o ano de 2023. A PEC Nº 506-A/2010, se aprovada, acrescentará à Magna Carta o Artigo 92-A que, por sua vez, incrementará cinquenta anos ao prazo atual, levando-o para o ano 2073.

O Artigo 9º, da Lei Nº 2826/2003, que estabeleceu a Política Estadual de Incentivos Fiscais e Extrafiscais, alterada pela Lei Nº 3734/2012, determina que os incentivos fiscais de que trata a Lei em referência vigorarão até o dia 05/10/2023. No entanto, tal dispositivo está em desacordo com o Artigo 17, do ADCT da Constituição do Estado do Amazonas que estabelece que a vigência da Política de Incentivos Fiscais do Estado do Amazonas até o ano 2013.*

Portanto, urge adequar o texto da Constituição do Estado do Amazonas à redação do Art. 92 do ADCT, projetando o usufruto dos incentivos fiscais estaduais até o ano de 2023, garantindo aos empresários, investidores e à sociedade a segurança jurídica indispensável tanto para que sejam mantidos os empreendimentos em operação, quanto para que advenham novos investimentos para o Pólo Industrial de Manaus (PIM), independentemente da aprovação da PEC 506-A/2010.



Deputado Átila Lins
é relator da PEC da
prorrogação

* é diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda., projec@argo.com.br

DUAS RODAS

Abraciclo questiona falta de crédito

PROBLEMA PERSISTE PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, AFETANDO A PRODUÇÃO DE MOTOCICLETAS

Tanair Maria
tmaria@cam.com.br

Mesmo com os incentivos concedidos pelo Governo do Estado para alavancar a produção e comercialização das motocicletas fabricadas no Polo de Duas Rodas, aliado ao resultado de 8% de crescimento nas vendas no primeiro semestre do ano, ainda persiste a crise de crédito que impede a recuperação do setor. A restrição na liberação de crédito para aquisição de motocicletas foi a justificativa unânime registrada pelos representantes dos governos municipal, estadual e federal, e da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares) durante a 17ª edição do MotoCheck-Up, realizado em Manaus entre os dias 24 a 27 de julho, na Casa do Trabalhador Fieam/Sesi, zona Leste da cidade.

De acordo com o secretário da Sefaz/AM (Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas), Afonso Lobo, o segmento de duas rodas gera mais de 25 mil empregos diretos entre empresas de bem final, bem intermediário e de logística, importante para a economia do Amazonas. No âmbito nacional a cadeia como um todo entre concessionárias, logística e produção geram mais de 140 mil empregos. "É um segmento muito empregador, por isso a preocupação do governo do Estado em manter esse setor sempre muito ativo", disse o secretário de Fazenda.

Crédito reprovado

Afonso Lobo disse que segundo os concessionários a cada dez pedidos de financiamento apenas um é aprovado, fato que dificulta a comercialização das motocicletas produzidas no PIM (Polo Industrial de Manaus). "Estamos renovando a expectativa de um crescimento econômico que permita uma queda na inadimplência e consequentemente uma maior oferta de crédito para o segmento", estima Lobo.

Segundo o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, os aspectos positivos tem surtido efeito no sentido de recuperar o desempenho do setor de Duas Rodas, como a parceria com a caixa econômica obtida através de outra parceria - Abraciclo e Suframa -, no momento em que os grandes bancos privados brasileiros estão apresentando um equilíbrio nos indicadores de inadimplência. "Já começaram a dar sinais de queda, mas que ainda estão em patamares elevados, mas que até o final do ano a carteira de crédito consiga ter uma redução significativa na inadimplência e com isso os grandes bancos privados retornem com força maior em 2014, com crédito voltado para o segmento de Duas Rodas", explicou.

Desoneração do ICMS

Para alavancar a competitividade do Polo de Duas Rodas, o governo do Estado desonerou o ICMS incidente sobre a energia elétrica utilizada na produção do bem final e do bem intermediário, resultando numa redução significativa de custos para as



Presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, falou na abertura da 17ª edição do MotoCheck-Up

empresas. "São ações para fazer com que os produtos cheguem com o preço menor na ponta e consequentemente estimular a venda", informou Afonso Lobo.

Além dos incentivos ao setor, o governo do Estado vem buscando junto ao governo federal e aos bancos na tentativa de fazer com que o financiamento seja destravado. "Demanda para aquisição de motocicleta existe o que não existe é financiamento", afirmou o secretário de Fazenda.

Inclusão Social

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, destacou o papel da motocicleta como fator de inclusão social. "Isto importante

destacar a motocicleta, como aqui foi dito, sendo o mais acessível veículo de locomoção permitindo um nível de inclusão que talvez não se consiga avaliar dada a importância. E o Polo Industrial contribui para realizar essa inclusão social, num esforço coletivo", frisou Thomaz Nogueira.

Em diversos países do mundo se encontra motocicletas nas ruas conduzidas de forma segura, por executivos de empresas, servidores, trabalhadores de todas as camadas sociais, melhorando a qualidade de vida e de mobilidade urbana. "Fato que contribuiria, e muito, para ganho de qualidade de vida e na recuperação de um promissor segmento da econo-

mia, inclusive no Brasil", disse Thomaz Nogueira.

Segundo semestre

De acordo com as projeções demonstradas pela Abraciclo o segundo semestre deverá obter um desempenho semelhante ao de 2011, o que não foi bom com 1.600 milhão motocicletas produzidas e vendidas se comparadas ao resultado de 2009 quando ultrapassou 2 milhões de motos comercializadas. "A expectativa é que encerremos o ano de 2013 com um desempenho muito próximo do que aconteceu em 2012. Que já foi um ano ruim para o segmento", lamentou Afonso Lobo.

PPBs para novos fabricantes

Pioneira na fabricação de motocicletas a montadora norte-americana Indian Motorcycle, do grupo Polaris, em breve irá diversificar sua atividade no Brasil com uma provável montagem de motocicletas no PIM. Por se tratar de um mercado em constante ascensão no país, onde mantém uma linha de produção de quadriciclos, a Indian Motorcycle deverá competir com grandes marcas como a Harley Davidson, Honda e Yamaha.

Em regime CDK, no qual as motocicletas são montadas no PIM e as peças são importadas, modelo utilizado por grandes montadoras como BMW, Ducati e Harley Davidson, por sua eficiência. E para atender ao mercado brasileiro, a Indian Motorcycle pretende dobrar o número de lojas até o final do ano.

De acordo com o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, aqueles que desejam produzir, ganhar dinheiro, gerar emprego e renda, pagar impostos, ter uma atividade econômica que contribua para o desenvolvimento da região, serão bem vindos. O importante é proporcionar e manter um ambiente de negócios.

Follow-Up



EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

cieam@cieam.com.br

P&D – A Amazônia é a bola da vez

Há uma expectativa singular e uma demanda especial de novos investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento relacionadas à segurança alimentar. Eis uma questão que – aliada à questão climática e energética, na ótica imperativa da sustentabilidade – desafia a humanidade e pressiona o Brasil, na perspectiva de uma abordagem inteligente e racional de dois terços de seu território, a Amazônia, a responder e integrar de forma robusta a liderança deste movimento. Algumas lideranças do ambientalismo já perceberam que é impossível ignorar a questão, pela absoluta impossibilidade de isolar o país dessa atribuição. É um desafio para a inteligência planetária, e que pressiona cientistas, filósofos, economistas, sociólogos, engenheiros, agrônomos, administradores, juristas e demais profissionais e lideranças regionais e globais para dar conta da monumental empreitada. Daqui a pouco, em vez de 7, seremos 10 bilhões de pessoas no mundo para consumir alimento, além da energia subjacente. Se o país ainda não se deu conta, o mundo já con-

sidera a Amazônia como elemento vital, isto é, necessário, nessa equação de sobrevivência. Ninguém duvida.

Biotechnology e logística

A hora é de focar na estruturação básica de esforços direcionados para o imperativo da produção alimentar, investindo em biotecnologia da inovação, na revolução da logística dos transportes como fizeram os ingleses para abastecer o mundo com a borracha e demais produtos da floresta, há mais de cem anos. Na diversificação dos negócios dessa fascinante empreitada, temos uma bagagem preciosa nos agronegócios, dos marcos regulatórios, aqueles que já temos e os que precisamos para trabalhar, tão importantes quanto o controle de preços e de estoques. Sabemos, enfim, tudo aquilo que deu base ao bem sucedido agronegócio nacional e que mostrou ao país que este é um de seus caminhos. Como utilizar essa expertise no delicado bioma amazônico, suas várzeas, campos gerais, rios e lagos, com sua potencialidade e generosidade de recursos para

assegurar a sobrevivência desta civilização?

Agronegócio e sustentabilidade

Na linguagem popular dessas proposições, misturar Amazônia e agronegócio, no ideário socioambiental de determinados contextos, significa, no jargão nativo, "cutucar onça com vara curta". Por isso, pautar essa saída de oportunidade de negócios é certeza de arrepio e indignação de preservacionistas profissionais, razão pela qual é imperativo explicitar algumas considerações e premissas.

Uma delas é deixar claro que agronegócio na Amazônia não significa necessariamente o aproveitamento simples do território e suas probabilidades de negócios. Há que se adotar tecnologias de manejo, assegurar o expediente do licenciamento em áreas de comprovada fragilidade socioambiental. Os campos gerais de Humaitá e de Roraima, fronteiras naturais de atividades agrossilvopastoris, carecem de ajustes, retomada das informações consolidadas a respeito, como os estudos da Embrapa, na região, com a formulação de sistemas agroflorestais para estes biomas. Infelizmente, em plena ebulição da comunicação digital e instantânea, é restrita e

seletiva a circulação desse tipo de informação.

Demanda global de alimentos

O fato mais relevante de toda essa querela criada em torno da utilização de parcelas do ecossistema tropical para a produção de alimentos é que a Amazônia não poderá ignorar a demanda global de nutrientes, muito menos a abordagem da biomassa como alternativa energética, com aumento da demanda e do preço das glebas e outras especulações. O Senado do Brasil aprovou o plantio de cana-de-açúcar nas áreas degradadas e nos campos gerais da Amazônia em novembro de 2012. Isso desafia a legislação preservacionista,

Daqui a pouco, em vez de 7, seremos 10 bilhões de pessoas no mundo para consumir alimento

põe em pauta os compromissos cristalizados de sustentabilidade e os conceitos refratários e, no caso, inócuos de intocabilidade florestal. Não resta, pois, alternativa senão ordenar, pela via do conhecimento, racionalizar e otimizar pela pesquisa e inovação, o aproveitamento do bioma, assegurar padrões objetivos de sustentabilidade e constatar aquilo que o bom senso e o mercado recomendam: o melhor mecanismo de conservação ambiental é assegurar uma finalidade econômica ao bem natural.

As fazendas aquáticas

É nesse contexto que o polo de fertilizantes e sucedâneos – que se ensaia a partir da ocorrência intensiva dos insumos agrominerais na região – merece a maior e mais acurada atenção. Não fará sentido recriar na Amazônia os mesmos padrões industriais da geoquímica tradicional em vigor, posto que as opções da biodiversidade tropical estão aí para oferecer a inclusão de polímeros e enzimas, fungos e bactérias, de comprovada eficácia no controle de pragas e aumento da produtividade e salubridade natural. E mais: no desafio da produção de proteínas a partir das fazendas aquáticas, a palavra de ordem é alcançar um padrão de qualidade na produção de ração que determine a similaridade em nutrição e sabor das espécies cultivadas em cativeiro, em relação às aquelas encontradas na natureza. O tambacu de cativeiro, que mescla o genoma do tambaqui e do pacu, ainda vai demorar para reproduzir as propriedades e irresistível sabor das espécies do extrativismo. Em muitos casos não precisa inventar a roda das pesquisas que já foram feitas e muitas que carecem apenas de mecanismos de comprovação, ajustes e aplicação.

Ensino, pesquisa e gestão

As instituições federais de

ensino e pesquisa da Amazônia acabam de ser atingidas por medidas burocráticas que desestimulam professores e pesquisadores, profissões historicamente castigadas por políticas vesgas formuladas por burocratas desinformados e funcionalistas. Por aposentadoria ou fuga para o setor privado, eles desfalcam uma atividade essencial ao desenvolvimento integral de nossa civilização. O quadro adverso e de inquietação institucional se repete em outros centros da Amazônia onde o acervo de informação já consolidado sobre a agricultura de várzea, a economia dos campos gerais, o manejo e a produção de proteína de peixe, a pecuária bubalina e por aí vai... adormece nos escaninhos da inaceitável inconsequência de seu efetivo aproveitamento. É preciso estimular as mudanças de paradigmas e posturas em curso daqueles que se atrevem andar adiante. É inadiável repensar os programas de pós-graduação na Amazônia, onde isolados e desprovidos de condições materiais e institucionais, os pesquisadores não irão longe. Estimulados, porém, com políticas públicas, investimentos substantivos, infraestrutura que viabilize esse casamento promissor entre ciência, inovação e desenvolvimento, o avanço será coletivo, factível, e decididamente promissor.

* Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do Centro da Indústria do Estado do Amazonas.

ZFM

Indústria busca derrubar mitos

CIEAM ABRE ESPAÇO NA MÍDIA NACIONAL PARA ESCLARECER SOBRE PRODUÇÃO INDUSTRIAL LOCAL

Lucas Câmara
lcâmara@cam.com.br

Buscar os meios de comunicação que não conhecem a realidade da Zona Franca e que, por conta disso, publicam matérias que agridem o direito da ZFM e levar a esses centros de comunicação o que o Amazonas entende ser o correto. Segundo o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, este é o objetivo da articulação promovida pela empresa de comunicação corporativa Printer Press com a entidade junto à imprensa nacional.

A aproximação e contatos entre os representantes das indústrias do Polo Industrial de Manaus com os veículos de jornalismo econômico mais influentes do país já começa a se tornar rotineira. Só nesta semana, dois veículos procura-

Somente nesta semana, dois veículos procuraram o presidente do Cieam, com o objetivo de conhecer mais o PIM

ram o presidente do Cieam, com o objetivo de conhecer mais o trabalho desenvolvido no PIM. Na última segunda-feira (22), por exemplo, Périco foi recebido pela editoria de economia do jornal Folha de São Paulo. Já Na tarde de ontem, ele concedeu entrevista ao DCI (Diário de Comércio, Indústria e Serviços), também de São Paulo.

Mas apesar de o Estado paulista ser o principal opositor à manutenção do tratamento diferenciado de 12% que os produtos do PIM recebem na alíquota do ICMS, Périco avisa que esta aproximação não tem o objetivo de minimizar a chamada Guerra Fiscal.

"Ninguém está querendo ser mais ou menos que nenhuma entidade ou Estado. Queremos um espaço para que quando existir algum assunto pertinente à Zona Franca de Manaus, estes meios de comunicação tenham a quem consultar para servirem como contra-ponto, verificação



Foto: Walter Mendes

Presidente do Cieam, Wilson Périco, avalla que essa aproximação tende a se tornar rotineira

da informação para que a informação não saia de forma unilateral ou tendenciosa", afirmou.

A mobilização acontece na mesma semana em que o modelo sofre novos ataques da imprensa do Sudeste do país. No último sábado (20), o jor-

nal paulista Estadão publicou matéria na qual afirma que a renúncia fiscal ao ICMS enfraquece os Estados. Segundo a publicação, a renúncia fiscal é um mecanismo perverso, dado o custo elevado e a Zona Franca de Manaus pesa muito

na economia do Estado - e só se mantém graças aos benefícios do ICMS para os investidores. O texto conclui que somente a unificação do tributo será capaz de diminuir esta renúncia, mas não causa mudanças relevantes para o conjunto dos Estados.

Impasse

Sem consenso no Confaz (Conselho Nacional de Fazenda) a discussão sobre a unificação do ICMS será discutida agora no plenário do Senado Federal, após o fim do recesso parlamentar - previsto para o dia 6 de agosto. O impasse teria sido resolvido caso o Estado aceitasse reduzir de 12% para 10% a alíquota do imposto para produtos do PIM. Mas, seguindo a orientação do governador Omar Aziz, o secretário de Estado de fazenda, Afonso Lobo, não aceitou a proposta.

"A posição do nosso governador é de 12%. Ele acredita que o Amazonas defenda, até última instância, aquilo que foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. O governador questiona por que deveremos abrir mão de uma vantagem que a CAE já nos deu? Se o governo federal quiser, que arbitre. Nós não vamos abrir mão, porque de conquistas ninguém abre mão. Mas mesmo assim, a aceitação geral que nós conseguimos de ficarmos com 10% e os outros com 4%, no meu modo de vista já foi um grande avanço", explicou Lobo.

PESQUISA

Desemprego sobe em junho, diz IBGE

Foto: Walter Mendes

Ainda que de modo lento, o desemprego deu sinais mais claros em junho que há em curso uma tendência de alta. A taxa subiu para 6%, após ter ficado em 5,8% em maio. Em junho de 2012, o percentual havia sido de 5,9%. Os dados foram divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os motivos do aumento do desemprego verificados nas áreas pesquisadas são a freada do consumo e do PIB neste ano, que já se traduzem num desempenho pior do comércio (um dos setores que mais emprega) e em outros ramos de atividade.

Segundo o IBGE, a população desocupada (1,5 milhão de pessoas nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo instituto) também apresentou estabilidade tanto em relação a maio de 2013 quanto a junho



Indústria foi o segmento que apresentou maior queda, de 3,3%

do ano passado.

Já a população ocupada (23 milhões, segundo a pesquisa) também não variou significativamente frente aos meses de maio de 2013 e junho de 2012. O número de trabalhadores

com carteira assinada no setor privado (11,5 milhões) ficou estável em relação a maio de 2013 e cresceu 3,2% na comparação com junho do ano passado -ou 359 mil postos de trabalho a mais com carteira assinada.

Entre as atividades verificadas pelo instituto, destaca-se queda considerável de 3,3% na indústria, único grupamento que mostrou variação importante de maio para junho o que indica crise no setor.

Renda

O rendimento médio real dos ocupados (estimado em R\$ 1.869,20) não apresentou variação na comparação mensal, mas teve aumentou 0,8% frente a junho de 2012 (R\$ 1.854,13).

A massa de rendimento real totalizou R\$ 43,4 bilhões e ficou estável em relação a maio, embora tenha crescido 1,5% frente a junho de 2012.

A Pesquisa Mensal de Emprego é realizada nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Manaus, quinta-feira, 25 de julho de 2013.

CAPA

DESCASO NO DISTRITO INDUSTRIAL

Tragédia à vista

Buraco existente há dois anos na rua Palmeira do Miriti, no Distrito Industrial 2, se transforma em lago. Erosão em barranco ao lado já tomou o meio-fio e ameaça avançar pela rua. PÁGINA C2

Frase

“Tudo começou com uma vala, que surgiu há dois anos, nunca foi consertada e hoje virou isso aí”

NAZARENO DA MATA SILVA / MORADOR DA ÁREA



sim & não

TCU: Arena podia ser mais barata

A Arena da Amazônia, que já totaliza custo de R\$ 605 milhões, poderia ter saído pelo menos R\$ 5 milhões mais barata. A afirmação é do Tribunal de Contas da União (TCU) no relatório de acompanhamento que liberou o segundo aditivo de R\$ 54 milhões à obra, dia 17 deste mês. Esta é uma das questões indicadas pelo TCU para que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) investigue "a fim de que adote as medidas cabíveis, no sentido de avaliar a regularidade" na revisão do valor da obra.

Atrás O presidente do TCE, Érico Desterro, afirmou, ontem, que ainda não recebeu oficialmente o relatório. Ele não soube informar se a comissão do TCE que acompanha a obra da Arena viu os mesmos problemas que o TCU. Mas disse que hoje mesmo vai levantar os dados.

Não sou eu O coordenador da UGP Copa, Miguel Capobianco (PMDB), disse que a unidade é um canal de interface entre os órgãos para agilizar o avanço da obra. E que é a Seinfra que cabe analisar a regularidade dos itens que influenciaram no aumento do valor da Arena.

Nem eu O governador Omar Aziz afirmou, ontem, no Centro Cultural Povos da Amazônia,

que nem gostava mais de falar da Arena. Disse que recebeu essa obrigação e iria cumprir para não ser acusado de incompetente. "Acho que o investimento é muito grande para a quantidade de jogos que vamos ter (quatro)", opinou.

Itinerante O prefeito de Manaus, Artur Neto (PSDB), despachou, ontem à tarde, do gabinete do vice-prefeito Hissa Abrahão (PPS), na Seminf. Foi a terceira vez, em sete meses, que Artur visitou o local de trabalho do vice. Artur Neto também já despachou da Semmas em outra ocasião.

Seria cômico ... Um tom de total descontração no plenário tomou conta dos vereadores na Câmara Municipal de Manaus (CMM) na aprovação do

subsídio de R\$ 988 mil ao mês às empresas que operam o transporte público em Manaus.

Brincantes O vereador Mário Frota (PSDB) fez brincadeiras na hora de votar. E o líder do prefeito, Wilker Barreto (PHS), relaxou tanto que se confundiu na hora de contar o número de parlamentares.

Gritantes Antes, porém, o clima esquentou entre os vereadores Marcelo Serafim (PSB) e Waldemir José (PT), na sala da CCI, onde se reuniram. Marcelo disse que o PT queria se pintar de santo em Manaus, quando Waldemir se posicionou contra "a mesada" às empresas.

Fight Waldemir reagiu e disse que o PSB também não estava

imune a essas questões especialmente quando governou Manaus. À noite, ao ser questionado sobre a briga, Waldemir declarou: "A discussão foi áspera. Mas já nos entendemos".

Elogios Na passagem por Manaus, a presidente do TSE, Cármen Lúcia, deu uma declaração que acendeu feito pólvora especulações em relação ao futuro profissional do presidente do TRE-AM, Flávio Pascarelli.

Onde? Ao elogiar o equilíbrio e a preparação do desembargador na condução do pleito no Estado com maior dificuldade logística, disse que Pascarelli prestou grande serviço ao Brasil e que vai prestar um serviço ainda maior.

PINGA FOGO

✖ Cármen Lúcia entregou o certificado para os juizes que zeraram os julgamentos de processos relativos ao pleito de 2012. Entre os quais, Ana Paula Braga, de Presidente Figueiredo, que concluiu também o cadastro biométrico.

✖ A juíza Tânia Mara Granioto, de São Gabriel da Cachoeira, a ministra prometeu voltar ao Amazonas em breve para conhecer o município.

✖ A classe artística se reuniu, ontem, e escolheu nove representantes da categoria para fiscalizar o repasse de recursos públicos relacionados à cultura.

✖ A reunião foi convocada após a CMM aprovar projeto de lei do vereador Carlos Alberto (PRB) para que eventos evangélicos sejam bancados com dinheiro público.

Brecada no polo naval

Faltou consultar as 19 comunidades onde o empreendimento será instalado. MPE não gostou disso

OLÍVIA DE ALMEIDA
olivia.almeida@acritica.com.br

O Ministério Público Federal no Amazonas (MPF-AM) recomendou ao Estado a anulação do decreto que declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área situada na região do Puraquequara, onde vivem 19 comunidades tradicionais ribeirinhas, com a pretensão de instalar no local o Polo Naval. Entretanto a medida não foi bem vista pelo Sindicato da Indústria da Construção Naval de Manaus (Sindnaval), que taxou a medida como equivocada, além de contribuir para o descrédito ao setor.

“Não estamos querendo construir um parque de diversões, mas sim uma indústria

Sálvia mais

O Estado tem 20 dias para informar sobre o acatamento da recomendação e comprovar o cumprimento das medidas indicadas. Os órgãos de licenciamento ambiental também receberam recomendação para que se abstenham de elaborar estudos relacionados ao polo.

que irá gerar riquezas para a região, movimentar a economia e gerar milhares de empregos”, defende o presidente do Sindnaval, Matheus Araújo, que pretende nos próximos dias agendar uma reunião com os órgãos



Matheus Araújo, presidente do Sindnaval, taxou medida de equivocada

envolvidos no polo naval e o MPF para solucionar o entrave.

Na avaliação do Sindnaval entre os impactos que a medida trás está o desaquecimento e a descredibilidade do setor amazonense perante ao Mundo, já que diversos países demonstraram interesse de fazer parte do polo que seria considerado referência na América Latina.

Ele acredita que a motivação da medida foi a falta de informação sobre o projeto e ambientalistas com fins políticos. “Após os estudos ambientais que estavam sendo realizados, nós fomos apresentar para as comunidades ribeirinhas o projeto do polo naval, que ao contrário do que o MPF pensa, é de inclusão social”, frisou.

De acordo com o MPF-AM, o

Estado ignorou o dever de realizar consulta prévia às comunidades que vivem na região, previsto na Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), antes de publicar o decreto para fins de desapropriação, o que implica em vício de forma e torna o decreto nulo.

A recomendação pede ainda que o governo realize procedimento de consulta livre, prévia e divulgada à população que poderá ser afetada pela implantação do polo naquela região.

Para o Ministério, a consulta não apenas uma reunião. E deve buscar consenso com as comunidades a partir da prestação de informações claras e precisas, ouvindo as preocupações e anseios dos comunitários.

Durante a análise da documentação referente ao projeto, o MPF verificou que o único momento previsto no qual as comunidades teriam oportunidade de se manifestar, é a fase de audiências públicas. Que ocorre após a emissão das licenças de operação do projeto, etapa na qual já existirão intervenções concretas sobre os ribeirinhos.

Manaus, quinta-feira, 25 de julho de 2013.

Frota no Norte cresceu 4,3%

O indicador é da Abraciclo. Somente em Manaus, a frota aumentou 3,8 vezes nos últimos dez anos

Apesar dos números nacionais serem ruins, a frota de motocicletas da Região Norte evoluiu 4,3 vezes, passando de 408 mil para 1,8 milhão de unidades, no período de 2003 a maio de 2013. Somente em Manaus (AM), o volume de motocicletas em circulação cresceu 3,8 vezes nos últimos 10 anos. No Brasil todo, no mesmo período, o avan-

ço dessa frota foi de 3,3 vezes, conforme dados divulgados pela Abraciclo. A Região Norte também tem se destacado no comparativo de habitantes por motocicleta. Até maio passado, essa relação evoluiu para 9 habitantes por motocicleta em circulação, ficando muito próxima da média nacional (cerca de 10/1).

Em Manaus, há 15 habitantes

por motocicleta. Em 2003, a relação era de 34/1 na Região Norte, 46/1 em Manaus e 28/1 no Brasil, revela estudo elaborado pela Abraciclo, com base em dados obtidos junto ao Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A expressiva demanda pelas motocicletas na região, no en-

tanto, não é similar aos cuidados necessários que seus condutores precisariam ter para pilotarem os veículos com eficiência, segurança e respeito às leis e regras do trânsito. O estudo da Abraciclo com dados do Denatran mostra que os estados da Região Norte registram mais motocicletas nas ruas do que condutores habilitados. A frota do



Setor de duas rodas travou no PIM

Amazonas, por exemplo, é composta por 221.910 motocicletas, porém com apenas 155.124 motociclistas habilitados, resultando em uma discrepância de 30%. No Pará, para 667.452 motocicletas em circulação, há 585.428 condutores com habilitação, correspondendo a uma divergência de 7%.

As vendas de motocicletas no varejo, na Região Norte, cresceram 3% entre janeiro e junho deste ano, totalizando 96.628 unidades, em relação ao primeiro semestre de 2012 (94.227 unidades). No mesmo período, o estado do Amazonas apresentou um avanço de 12% e a cidade de Manaus teve uma alta de 8% nas vendas.

Primeiro semestre ruim

Segmento de duas rodas instalado no Polo Industrial de Manaus diz que as vendas caíram em 100 mil unidades no período

ADAM GARANTIZADO
adam@critica.com.br

O setor de duas rodas amula sente os efeitos das recentes crises que provocaram uma onda de cortes no ramo. Em um evento realizado na manhã de ontem, no clube do Trabalhador (SESI), a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), revelou que as vendas de motocicletas caíram cerca de 100 mil unidades no primeiro semestre de 2013, quando colocado em comparação com o mesmo período do ano passado.

O presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, foi direto na hora de definir a situação do setor: "Este patamar que estamos experimentando hoje deve ser de fundo o fundo do poço. Os indicadores de inadimplência dos grandes bancos privados, que são nossos principais financiadores estão em momento de recuperação", destacou. Fermanian, porém, não deixou de demonstrar otimismo quanto a recuperação. Ele espera que as vendas, ao menos, se equiparem às do ano passado, quando foram comercializadas 1.637.481 motos no Brasil. "A gente espera que daqui pra frente as coisas melhorem. Este segundo semestre já deve apresentar bons resultados. As coisas, daqui pra frente, devem crescer de

forma menos acentuada, com percentuais menores de crescimentos, mas percentuais estes permanentes", analisou o presidente da Abraciclo.

FORÇA

A esperança de recuperação do setor está principalmente em novos lançamentos que as fabricantes de motos presentes no Brasil devem fazer no segundo semestre. Aliadas às fortes campanhas de marketing, elas podem dar uma guinada no setor. "Estamos apostando bastante em questões que ainda são internas. Todas as marcas sinalizam que tem novos produtos a serem lançados, campanhas fortes de marketing... então essas ações individualmente das marcas que nos dão a expectativa de recuperação dos resultados no segundo semestre", explicou Fermanian.

Apesar dos diversos indicadores negativos da economia brasileira, o presidente da Abraciclo prefere não pensar em mudanças imediatas para o setor. "O cenário econômico como um todo está muito incerto. Seria muito prematuro da nossa parte fazer algum tipo de projeção ou decisões de ajustes de produções ou expectativa de vendas. O que está acontecendo agora é algo muito prematuro e recente", disse. Ele também não descartou recorrer à ajuda do Governo Federal para o segmento, caso a crise não se afaste definitivamente.



Em alusão ao Dia do Motociclista, Abraciclo realizou ontem em Manaus um dia de check-up grátis de motocicletas

ZFM é uma das opções

A empresa americana Indian Motorcycle, do grupo Polaris, já atua no Brasil com uma linha de quadriciclos e vê uma boa oportunidade para atuar no mercado de motocicletas. Mas agora planeja trazer para uma fábrica de motos. Dentre as opções, está a montagem das motos na Zona Franca de Manaus. Segundo a diretoria, o país está no radar da empresa por ser um mercado em constante ascensão.

A montadora foi criada em 1901 e é uma das pioneiras na fabricação de motocicletas, quadriciclos, veículos para neve, entre outros.

Ainda não há uma data específica para ela aportar no Brasil, mas no site da empresa já é possível ver o aviso de que em breve ela virá.

É provável que a linha de montagem seja realizada em regime de CDK, no qual as peças são importadas e as motos são montadas aqui. Esse modelo, usado por grandes montadoras como BMW, Ducati e Harley Davidson, mostrou-se benéfico.

A Indian Motorcycle irá competir com outras marcas como a Harley Davidson, Honda e Yamaha. Para atender ao mercado brasileiro, a empresa passará a ter o dobro de lojas até o fim de 2013.

Saiba mais

>> MotoCheck-Up

Para comemorar o Dia do Motociclista (27/07), a Abraciclo - Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares, promove a 17ª edição do MotoCheck-Up em Manaus. O evento começou ontem e vai até sábado no

Clube do Trabalhador. O programa avalia gratuitamente as condições mecânicas de 21 itens das motocicletas e mostra, na prática, como deve ser a pilotagem defensiva. Para complementar, distribui brindes aos motociclistas participantes e entrega vales que possibilitam a troca completa de óleo de suas motocicletas. Simuladores de pilotagem e stands das empresas mostram as últimas novidades do setor para os consumidores. A entrada é franca. Esta é a primeira vez que a região Norte recebe o evento, promovido periodicamente pela entidade e seus associados. A movimentação era grande ontem.

A lagoa que não é azul

Rua Palmeira do Miriti tem um trecho totalmente destruído que complica a vida de pedestres, motoristas e motociclistas

STEFFANIE SCHMIDT
steffanie@acritica.com.br

Somente ontem, 26 placas de carros foram "pescadas" do lago que se formou dentro do buraco existente há dois anos na rua Palmeira do Miriti, Distrito Industrial 2, Zona Leste. Graças ao acúmulo de água da chuva, que somada ao barro do que um dia foi asfalto, um menino de sete anos de idade tomou um banho, literalmente, de lama, enquanto um ônibus passava pelo local. Para os motociclistas, o "banho" não é opcional: eles mergulham na lama para poder seguir caminho. Essa foi a realidade desenhada em menos de dois minutos da chegada da reportagem ao local.

O cenário do caos é composto pela água que se acumula na via e que costumava escoar em um barranco, que hoje não existe mais devido à intensidade das chuvas durante o período da cheia. Na época, moradores que se aglomeraram logo abaixo do barranco ficaram ilhados e solicitaram o atendimento da Prefeitura.



Buraco começou pequeno, mas a força das águas e uma intervenção mal sucedida acabou transformando a pista

Para evitar mais desbarrencamento, o poder público, segundo os moradores, construiu um meio-fio como forma de conter a água, que passou a

se acumular na via. O problema é que no local do empoçamento havia uma vala que nunca foi consertada. Tudo isso resultou em um grande lago de lama e de

placas de carros.

"Tudo começou com uma vala, há dois anos, que nunca foi consertada e hoje virou isso aí. A maioria dos carros que pas-

Saiba mais

>> Recuperação

No Distrito Industrial 1, cinco vias estão recebendo trabalhos de revitalização em decorrência de convênio assinado no final do ano passado entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e a Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra). As obras, iniciadas há 15 dias incluem, além da pavimentação e recuperação da base, a instalação de meio-fio, calçada e sistema de drenagem e a sinalização vertical e horizontal. O pacote está orçado em R\$ 104,5 milhões. A Seinfra informou, por meio de assessoria, que uma equipe iria visitar a situação no Distrito 2.

invasão atingida pelo desbarrencamento. A invasão fica no final do bairro Nova Vitória.

O meio-fio de contenção foi construído há pouco mais de três meses, segundo o auxiliar de pedreiro, Gessivaldo Batista, 30, que também mora no local. "Até um poste que ficava aqui, onde tinha asfalto, foi mudado de lugar porque caiu com o desabamento", disse. Nesse local, a "capa" de pavimentação tem, exatamente, a espessura de um polegar.

O serralheiro Francisco de Assis, 44, passa pelo local todos os dias. Morador do bairro Nossa Senhora de Fátima, Zona Leste, ele trabalha em uma fábrica do Distrito e usa uma motocicleta para se locomover. "A gente mergulha, molha as canelas, é o jeito, não tenho escolha, tenho que passar todos os dias aqui para trabalhar", disse.

À reportagem, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) informou, por meio de assessoria, que vai mandar uma equipe ao local para verificar a situação e, se for o caso, resolver o problema.

sam perde a placa da frente. Alguns voltam para buscar, por isso a gente deixa aqui, no meio-fio", disse o pedreiro Nazareno da Mata Silva, 41, que mora na

Sob incertezas, fabricantes de motos mantêm cautela sobre investimentos

Setor deve manter produção de 2012 e aguarda definições tributárias para projetar novos aportes

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Sandro Pereira

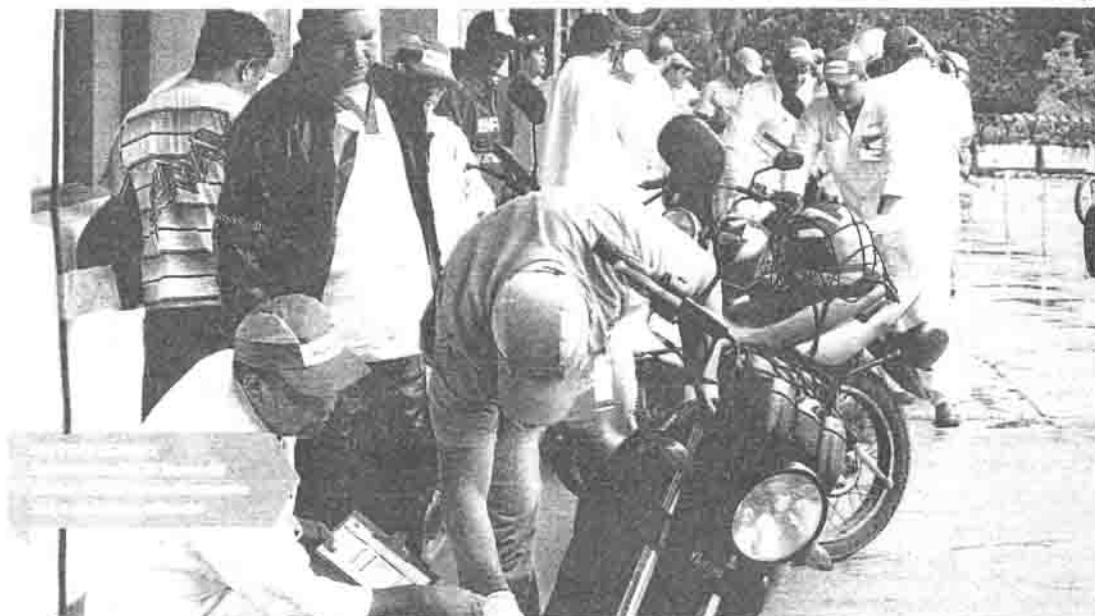
MANAUS

Os fabricantes de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM) aguardam as definições da reforma tributária do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para projetar os investimentos de 2014. A produção de motocicletas em 2013 deve se equiparar ao ano passado e chegar a 1,69 milhão de unidades produzidas.

Representantes das principais fábricas de motocicletas e similares e autoridades participaram da 17ª edição do MotoCheck-Up, no Clube do Trabalhador do Serviço Social da Indústria (Sesi), promovido pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Para o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, o setor continua mantendo as metas de médio e longo prazo, apesar de turbulências e incertezas no mercado brasileiro. "Não há uma projeção para 2014, pois estamos esperando a consolidação de fatores da economia. A expectativa do setor é retomar as perdas do primeiro semestre e manter os investimentos com ações de marketing para aumentar as vendas".

Os próximos três meses serão decisivos para o setor. "Tínhamos uma expectativa de 5% para esse ano, mas não se concretizou por conta, prin-



Abraciclo promove até sábado, o MotoCheck-Up no Clube do Trabalhador. O programa avaliará 21 itens das motocicletas e mostra, na prática, como deve ser a pilotagem defensiva

palmente, dos cortes em financiamentos", disse Fermanian.

As expectativas são positivas para o diretor de relações institucionais da Moto Honda, Paulo Takeuchi. "A inadimplência, que foi um dos grandes problemas da restrição do crédito, está diminuindo e as novas condições do varejo para financiamento estão mais seguras", destacou. A tendência, segundo o executivo, é a de que os contratos de financiamento tenham mais qualidade na venda, o que deve refletir na melhora da oferta dos bancos.

"Precisamos primeiro torcer

para fechar o segundo semestre bem e diversos fatores como a reforma do ICMS e a reabertura do crédito podem contribuir ou não com o setor", disse.

Reforma

O secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, informou que a discussão da reforma do ICMS deve ser retomada com a volta dos trabalhos do Congresso. "O que tinha que ser discutidos no Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) já foi discutido. Agora, o governo federal vai arbitrar

PROJEÇÃO

1,69 mi

é a expectativa de vendas para este ano, semelhante a de 2012, após a Abraciclo revisar o número para baixo.

uma proposta para a votação no Senado", explicou. Segundo Lobo, caberá à bancada de senadores do Amazonas trabalhar para obter os apoios necessários.

De acordo com o secretário,

o setor de duas rodas é responsável por um terço da arrecadação de tributos do PIM e gera 150 mil empregos em toda a cadeia industrial. "São R\$ 6 bilhões em tributos para todas as esferas públicas, municipal, estadual e federal", disse.

MotoCheckUp

Para comemorar o Dia do Motociclista, a Abraciclo promove, até sábado, o MotoCheck-Up. O programa avaliará 21 itens das motocicletas e mostra, na prática, como deve ser a pilotagem defensiva.

Cinco vias do Distrito recebem obras de revitalização

Cinco vias do Distrito Industrial 1 já estão recebendo trabalhos de revitalização em decorrência de convênio assinado, no final do ano passado, entre a Suframa e o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra). As obras, iniciadas há cerca de 15 dias, estão ocorrendo nas ruas Balata, Ipê e Cupiúba, bem como no trecho II a I da Avenida Buriti (que vai da Avenida dos Oitis até a Avenida Grande Circular) e na Avenida Grande Circular (no trecho entre a Rua Solimões e a rotatória da Samsung).

As intervenções em cada via incluem, além da pavimentação e recuperação da base, a instalação de meio-fio, calçada e sistema de drenagem e a sinalização vertical e horizontal.

As vias com obras em estágio mais adiantado são as ruas Balata e Ipê, cujas pendências são apenas a finalização das calçadas e do sistema de drenagem e a sinalização horizontal. A pavimentação já está concluída e a melhoria do tráfego é visível, principalmente por conta da aplicação de concreto asfáltico do tipo CBUQ - material considerado muito mais resistente do que a areia asfáltica empregada nas vias anteriormente recapeadas. A previsão é que até o final de julho sejam concluídas as obras nas ruas.

As demais vias estão com obras ainda em estágio inicial, envolvendo principalmente a instalação do sistema de drenagem e a recuperação da base para aplicação do pavimento flexível.

FALA SÉRIO!

Carta à Suframa

Esta separação está na origem do posicionamento do CIEAM/FIEAM em relação aos recursos das empresas para Pesquisa e Desenvolvimento. Em carta dirigida à Suframa, dia 18 último, foram apresentadas algumas sugestões para a revisão da estrutura e funcionamento das atividades de P&D no âmbito da Amazônia Ocidental, ou seja, a área de atuação da Suframa, tendo por base e premissa a integração regional e a articulação institucional de defesa do modelo.



FALA SÉRIO! (continuação)

Grupo de Trabalho

Entre as propostas, vale destacar a ~~instituição de um~~ grupo de trabalho com o objetivo de propor nova metodologia para as aplicações cuja fonte de recursos seja estabelecida por portarias de PPB de maneira a fomentar o desenvolvimento regional junto a instituições credenciadas pelo CAPDA, o Conselho de Pesquisa e Desenvolvimento da Amazônia.

Novos programas

Outro item a destacar, nesse contexto de integração e articulação, é a revisão ou estabelecimento de novos programas prioritários e os critérios de acessos e aportes dos recursos, e submeter à apreciação do CAPDA, com destaque para Programas com focos determinados em áreas de impacto na sociedade como Saúde e transporte de massa.

Transparência e eficácia

Estes programas carecem de autonomia e abrangência dos gastos para realização de obras estruturantes ou mesmo equipamentos. Os recursos de P&D, vale repetir, são contrapartida de renúncia fiscal, e que sua gestão precisa, obrigatoriamente, de celeridade, transparência e evidências do retorno à sociedade.



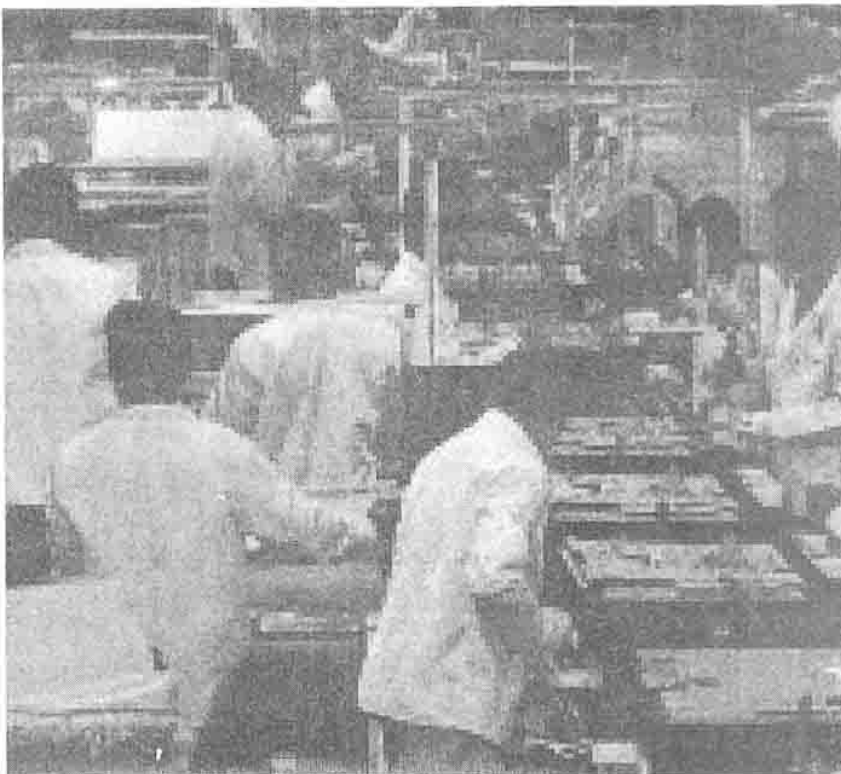
NINGUÉM MERECE!

- A UEA foi criada há 13 anos, na gestão Amazonino, por sugestão e pressão do então secretário de Educação, o engenheiro formado em Harvard, Vicente Nogueira.
- Mas quem tomou a frente da gestão e definição curricular foi Robério Braga e seu irmão Lourenço, e cada um puxou a brasa para sua truta e salmão. Esqueceram o jaraqui popular.
- Berinho impôs curso de música com graduação em fagote,, trombone, onde ele nunca pôs a boca e oboé, que ele não sabe pra que que é.
- Lourenço criou mais um curso de Direito e ignorou engenharia naval, de pesca genética, e outras coerentes com a vocação regional de negócios.

Demissões preocupam entidades da ZFM

As fabricantes de eletrodomésticos e eletroeletrônicos tiveram um primeiro semestre difícil e a perspectiva para a segunda metade do ano não é animadora. Na Zona Franca de Manaus, importante polo de produção do setor, as companhias projetaram uma demanda que não apareceu. O estoque nas fábricas aumentou e o que foi vendido, saiu por um preço menor. Nesse cenário, algumas companhias optaram por cortar pessoal. A indústria começou a ensaiar uma recuperação em julho, mas a perspectiva para o segundo semestre não é boa e a política de enxugar a folha está mantida para os próximos meses. O clima pouco animador do setor de eletroeletrônicos vai em linha com a Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na sexta-feira. A CNI informa que cresceu a insatisfação em relação a margens de lucro e situação financeira das empresas. "Os empresários não estão muito otimistas com relação à contratação de trabalhadores", diz o documento, segundo o jornal Valor.

Economia em queda exige precauções



Queda na procura e no preço



"Ninguém está contratando. E demissões não estão descartadas para o segundo semestre", diz um executivo do setor. "No momento, os cortes são pontuais, em um ou outro turno. Quando a perspectiva é boa, você tira operário de uma linha, de TV, por exemplo, e coloca em uma de smartphone. Mas isso não está acontecendo", diz a fonte. No caso de televisão LCD, por exemplo, a receita média por unidade vendida nos cinco primeiros meses do ano apresenta queda de 4,26%. O valor médio de cada televisão saiu por R\$ 998 em 2013, ante R\$ 1043 em 2012. Os valores consideram a inflação (IPCA) do período. Entre janeiro e maio de 2013, a produção da TV LCD caiu 3,3% e o estoque da indústria registrou 25 mil unidades. No mesmo período do ano passado, o estoque da TV LCD ficou negativo em 30 mil unidades.

Demissões preocupam entidades da ZFM (continuação)

Ranking das demissões

Ou seja, nos cinco primeiros meses de 2013, a indústria produziu menos, vendeu TV LCD por um preço menor e ainda arcou com os custos relativos aos estoques, a despeito de qualquer tipo de sazonalidade relacionada às vendas. Os dados são da Suframa e foram compilados pelo Valor Data. As fabricantes de TV estão entre as dez empresas que mais demitiram metalúrgicos na Zona Franca de Manaus no primei-

ro semestre deste ano: Samsung (647 pessoas), Semp Toshiba (458), Sony (279) e LG (278). Em geral, as companhias dizem que as demissões estão dentro do padrão. De fato, o total geral de demissões de metalúrgicos na Zona Franca de Manaus no primeiro semestre de 2013 foi de 12.155 - menor do que os 12.787 demitidos no mesmo período do ano passado, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

Adequações em revista



Mas o que preocupa, segundo executivos ouvidos pelo Valor, é que os cortes de pessoal podem aprofundar-se na segunda metade do ano, período que concentra a maior parte das vendas do setor. A conta vai depender da demanda que tiver sido projetada pelas empresas e da capacidade de absorver o aumento dos custos. Electrolux, Semp Toshiba, Wap e Flextronics informam que demitiram funcionários para se ajustar à demanda. A Semp Toshiba informa que "reestruturou as operações da fábrica da Zona Franca

de Manaus para adequar-se à demanda do mercado nacional. As mudanças incluem redimensionamento de equipes e processos". A Fextronics, fabricante de acessórios para eletroeletrônicos também da região, demitiu 220 pessoas. O corte de pessoal não foi feito apenas em Manaus. A Electrolux demitiu 286 pessoas em Curitiba no primeiro semestre "para ajustar os níveis de estoque". A Wap, que vende máquinas para limpeza industrial e doméstica, desligou 20 pessoas, equivalente a 10% de seu quadro, também em Curitiba.